

## Associação Cruzeiro Jaguareense em Jaguarão RS: entre a história e a memória

*Asociación Crucero Jaguareense en Jaguarão RS: entre la historia y la  
memoria*

Alan Dutra de Melo<sup>1</sup>

Ronaldo Bernardino Colvero<sup>2</sup>

### Resumo

O estudo em questão faz parte da tese em andamento sobre a Associação Cruzeiro Jaguareense em Jaguarão, mais conhecida como Clube Jaguareense, cuja sede central está localizada no centro da cidade, dentro do perímetro da zona de tombamento realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Trata-se de exemplar identificado pelo órgão mencionado como de proteção rigorosa. A metodologia do estudo é de natureza interdisciplinar com enfoque qualitativo, utilizando como fonte principal os jornais do século XIX em diante e entrevistas. Os resultados, já em fase de conclusão, apontam para a importância do bem cultural, destacando a materialidade como suporte de memória e as memórias associadas ao bem como integrantes do patrimônio imaterial da entidade. Além disso, o estudo revelou vínculos com a história, especialmente ao final do século XIX, durante a suas origens como Club Jaguareense, fundado em 1881, pois entre os seus fundadores estavam lideranças do regime monárquico.

**Palavras-Chave:** Associação Cruzeiro Jaguareense, História, Jaguarão, Memória, Patrimônio Cultural.

### Resumen

*El estudio en cuestión forma parte de la tesis en marcha sobre la Asociación Crucero Jaguareense en Jaguarão, más conocida como Club Jaguareense, cuya sede central está ubicada en el centro de la ciudad, dentro del perímetro de la zona protegido por el Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN). Se trata de un ejemplar identificado por el órgano mencionado como de protección rigurosa. La metodología del estudio es de naturaleza interdisciplinaria con enfoque cualitativo, utilizando como fuente principal los diarios del siglo XIX en adelante y entrevistas. Los resultados, ya en fase de conclusión, apuntan a la importancia del bien cultural, destacando la materialidad como soporte de memoria y las memorias asociadas al bien como integrantes del patrimonio inmaterial de la entidad. Además, el estudio reveló vínculos con la historia, especialmente a finales del siglo XIX, durante sus orígenes como Club Jaguareense, fundado en 1881, pues entre sus fundadores estaban líderes del régimen monárquico.*

*Palabras claves:* Asociación Crucero Jaguareense; Historia; Jaguarão; Memoria; Patrimonio.

### 1. Introdução

A base teórica do trabalho usa como referências na área do patrimônio cultural CASTRIOTA (2009), CHOAY (2011) e GUTIERRES (2016). E especificamente sobre o patrimônio cultural onde está localizado o objeto de estudo, portanto em Jaguarão, foram

---

<sup>1</sup> (Doutorando e Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural UFPEL; Universidade Federal de Pelotas Pelotas/Jaguarão; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; alandutrademelo@gmail.com).

<sup>2</sup> (Doutor em História PUC RS; Universidade Federal do Pampa/Universidade Federal de Pelotas; São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil ; rbcolvero@gmail).

utilizados CUSTÓDIO (2009) e IPHAN (2009). E acerca da sociabilidade no século XIX foi consultada PRYORE (2016) e sobre clubes sociais da elite jaguarense, foram utilizados RODRIGUES (1990), BOTELHO (2016) e MELO (2016). E ainda sobre a ocupação territorial no local do estudo foi acessado MARTINS (2001).

Por fim, especificamente ao contexto de origem da entidade estudada, é importante o estudo de BOTH (2016) sobre lideranças monárquicas ao final do império, dentre os quais Henrique Francisco D'Ávila, que foi o primeiro presidente do Club Jaguarense em 1881.

## 2. Metodologia

A metodologia adotada foi análise historiográfica em diálogo com as teorias do patrimônio cultural, buscando o enfoque interdisciplinar para a compreensão dos valores presentes na Associação Cruzeiro Jaguarense. O trabalho adotou ainda o estudo de campo como procedimento metodológico, conforme GRAY (2012). O trabalho de campo foi baseado em análise dos jornais do século XIX disponíveis no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, para compreender o momento de instalação da entidade como Club Jaguarense ao final daquele século, bem como a sua entidade precedente, a antiga sociedade bailante, a Sociedade Recreação Familiar Jaguarense. Sobre a importância dos jornais do século XIX foi utilizada BARBOSA (2010). E para maior compreensão do objeto foram utilizadas ainda a realização de entrevistas, bem como acesso a documentação disponibilizada pela Associação Cruzeiro Jaguarense.

## 3. Resultado e discussão

O trabalho evidenciou a importância da Associação Cruzeiro Jaguarense – oriunda da fusão entre o Club Jaguarense e o Esporte Clube Cruzeiro do Sul no ano de 1975 - dentro da trajetória do município de Jaguarão, fato já evidenciado através de sua arquitetura, portanto, do seu suporte material como pode ser observado na figura que segue. O edifício cuja reedificação foi concluída em 1897, o exemplar aparece destacado dentro do conjunto histórico e paisagístico tombado pelo IPHAN em 2011- ao lado do Hotel Sinuelo (mais alto) e à seguir aparece o clube “irmão” e rival, o Clube Harmonia.

Fig.1. Sede central da Associação Cruzeiro Jaguarense, ao centro (esquina)



Fonte: Disponível em: Jaguarão RGS By Fly Câmara Pelotas. <<https://www.youtube.com/watch?v=052-RZ7weIo>>.

Acesso em: 17/07/2017.

No entanto, além do suporte material imponente na paisagem urbana, o estudo encontrou pontes entre a história e a memória, ao vasculhar os arquivos da entidade e jornais, especialmente os do século XIX em diante.

Na história, foram identificadas lideranças ainda do regime monárquico, especialmente Henrique Francisco D'Ávila, que foi o primeiro presidente da entidade em 1881. Henrique D'Ávila foi Advogado, exerceu diversos cargos durante o Brasil imperial, liderança do partido liberal, sendo inclusive Presidente da Província do Rio Grande do Sul e Senador.

O trabalho desvelou inclusive um conflito de memória, envolvendo as disputas ao final do século XIX, como a atual rua Carlos Barbosa, que passa ao lado da entidade, outrora denominada Henrique Francisco D'Ávila. Conforme segue nota da época. Carlos Barbosa foi liderança republicana, governador do Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 1908 até 1913.

Em Jaguarão, á vista de intensa reclamação popular, o intendente municipal substitui o nome da rua Senador Avila pelo do intrépido e sympathico republicano Carlos Barbosa, e o nome da rua Conselheiro Diana pelo ilustre presidente do Estado dr. Julio de Castilhos. E essa mais uma homenagem justíssima nos serviços de dois cidadãos que se têm distinguido na defesa e consolidação da República no Rio Grande, contra os desordeiros e reaccionarios de todos os matizes (JORNAL A FEDERAÇÃO. Porto Alegre, 20 de março de 1893).

O artigo de Rodrigues (1990) aponta para uma cisão das elites ao final do século XIX, com o Clube Jaguareense mais próximo dos monarquistas, enquanto no Clube Harmonia estaria mais próximo dos republicanos. E Botelho (2016) em trabalho mais recente aponta que a prevalência de republicanos no clube Harmonia, mas também se pode observar no estudo que as lideranças da elite monárquica descrita por BOTH (2016) também faziam parte do Clube Harmonia. Portanto, pode-se perceber prevalência dos grupos mas não exclusividade, pois ambos se constituíam nas principais entidades de sociabilidade da elite local e que havia trânsito entre os grupos, embora também existisse rivalidade entre as entidades, não somente por motivos políticos e que persistiram nas décadas seguintes. Agora, de fato, o Clube Jaguareense, oriundo da Associação Recreação Familiar Jaguareense- entidade recreativa bailante fundada em 1857 - era o mais tradicional e conservador em oposição ao Clube Harmonia, onde prevaleciam em sua origem jovens, em grande parte adeptos do latente regime republicano.

Especificamente sobre as entrevistas realizadas, foi possível compreender mais sobre a importância dos clubes sociais como espaço de sociabilidade durante o século XX especialmente. E ainda compreender parte do seu declínio durante o século XXI até os dias atuais, pois conta atualmente com um quadro social bastante reduzido, correndo inclusive risco de encerrar as suas atividades. A atual sede central encontra-se fechada para o uso desde 2011 quando caiu a sua cobertura e assim apesar da sua recomposição imediata às custas do IPHAN ainda necessita de mais recursos para a completa restauração.

#### 4. Conclusões

As conclusões do estudo apontam para a ampliação da compreensão dos valores associados a trajetória da Associação Cruzeiro Jaguareense, de tal modo que o trabalho evidencia a indissociabilidade entre o patrimônio material e o imaterial da entidade, destacando a imaterialidade descoberta nas pontes entre a história e a memória.

## Referências

- BARBOSA, M. *História Cultural da Imprensa: Brasil, 1800-1900*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- BOTELHO, I. S. *Entre danças e Tramas: os espaços de sociabilidade e os fundadores do Clube Social Harmonia Jaguarão (1882-1890)*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em História. Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Jaguarão, 2016.
- BOTH, A. C. *A trama que sustentava o Império: mediação entre as elites locais e o Estado Imperial Brasileiro (Jaguarão, segunda metade do século XIX)*. 2016. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado em História. Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre.
- CASTRIOTA, L. B. *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo: Annablume, 2009.
- CUSTÓDIO, L. A. *et al. Roteiros de Arquitetura da Costa Doce – Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora SEBRAE, 2009.
- CHOAY, F. *O Patrimônio em questão: antologia para um combate*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.
- GRAY, D. *Pesquisa no mundo real*. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- GUTIERRES, R. *Repensando el patrimonio desde América Latina*. In: IV SEMINÁRIO DIA DO PATRIMONIO HISTÓRICO, 2016. Palestra. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Fonte: Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/patrimoniohistorico/seminario/>>. Acesso em: 24/05/2017.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. *Dossiê para o tombamento do centro histórico do município de Jaguarão*. Fonte: Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/sigwebjaguarao/files/2014/09/Dossi%C3%AA-Tombamento-Jaguar%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 14/07/2017.
- JORNAL A FEDERAÇÃO. Porto Alegre, 20 de março de 1893.
- MARTINS, R. D. *A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguai: a construção da cidade de Jaguarão*. 2001. 271 f. Tese, Doutorado em Histórias Especializadas. Universidade Politécnica da Catalunha, Espanha, 2001. Fonte: Disponível em: <<http://upcommons.upc.edu/handle/2117/93390>>. Acesso em: 25/07/2017.
- MENESES, U. T. B. de. *O campo do Patrimônio Cultural: Uma revisão de premissas*. In. I FORUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. Ouro Preto/MG, 2009/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Coordenação Weber Sutti. Brasília, DF: IPHAN, 2012.p. 25-39.

MELO, A. D. de. *Patrimônio Cultural e Memória Social na Fronteira Sul: Estudo de Caso da Associação Cruzeiro Jaguareense (1881-2016) em Jaguarão RS*. In. Revista Missões de Ciências Humanas e Sociais. V.2.N. 2. Set./Dez.2016. p.98-110. Disponível em : <<http://publicase.unipampa.edu.br/index.php/missoes/article/view/23114/8663>> acesso em 25/09/2017.

PRYORE, Mary del. *Bailes, bailados e soireés e saraus: regras de diversão*. In: “Histórias da Gente Brasileira: Império (vol.2)”, Editora LeYa, 2016. Disponível em: <<http://historiahoje.com/bailes-bailados-soirees-e-saraus-regras-e-diversao/>>. Acesso em: 29/05/2017.

RODRIGUES, C. R. *Sociedade Harmonia Jaguarão – um século de história*. Cadernos Jaguarenses. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão/Prefeitura municipal de Jaguarão. Jaguarão, 1990. p. 63-79.